

Editorial

Em Defesa de uma Psicologia Escolar/Educacional Crítica*

É com grande satisfação que a Revista de Psicologia da IMED apresenta o seu primeiro número temático. Em parceria com o Grupo de Trabalho (GT) Psicologia Escolar/Educacional, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Psicologia (ANPEPP), esse número contém artigos sobre teoria, pesquisa, extensão e prática na área. O GT surgiu em 1999 com o objetivo de produzir conhecimento e discussões sobre a área a partir de três eixos principais, a saber: 1) Produção técnica, 2) Políticas Públicas e 3) Produção Científica. Visa, ainda, ampliar os espaços de interlocução de saberes, práticas e defesa da Psicologia Escolar/Educacional como especialidade da psicologia. Tem como atual coordenadora a Profa. Dra. Claisy Marinho-Araujo, do Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde da Universidade de Brasília (UnB) e como vice-coordenadora, a Profa. Dra. Izabella Mendes Sant'Ana, do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Conta com 30 membros de várias regiões e Instituições de Ensino Superior do país. Para saber mais sobre o GT, acesse <https://www.anpepp.org.br/grupos-de-trabalho> e <https://www.facebook.com/gtpsiescolaranpepp/>.

A educação e os locais onde ela ocorre são fundamentais para o desenvolvimento de um país. Infelizmente, o panorama social e político do Brasil revela o descaso com a educação, que não possui investimento e gestão adequados. O que se vê é o sucateamento da educação, principalmente pública, por meio de ambientes físicos precários, professores poucos valorizados e reprodução de um modelo de ensino pouco atrativo que, muitas vezes, desconsidera a heterogeneidade e as subjetividades dos/as alunos/as. Diante disso, é necessária a reflexão sobre as problemáticas sociais e políticas atuais que impactam, diretamente, na educação.

A Psicologia, enquanto ciência e profissão, tem o compromisso social de refletir e propor intervenções acerca destes problemas. É por essa via que o GT em Psicologia Escolar/Educacional produz conhecimentos e intervenções a partir de uma Psicologia Escolar/Educacional Crítica. Nesta perspectiva, consideramos que as instituições educacionais

DOI: <https://doi.org/10.18256/2175-5027.2019.v11i1.3270>

Como citar este artigo / To cite this article: [clique aqui!/click here!](#)

não são neutras, pelo contrário, são reprodutoras de um sistema social e político que exclui algumas pessoas. De fato, as instituições educacionais possuem regras e esperam determinados comportamentos dos/as alunos/as e também de suas famílias, discriminando aqueles que se afastam do modelo esperado. Sob esta perspectiva, a/o psicóloga/o deve atentar para a complexidade das relações e dos diversos fatores que influenciam a aprendizagem. Sendo assim, o foco do/a psicólogo/a escolar/educacional é o contexto institucional, considerando todos/as os/as agentes que participam do processo (e.g., pais, alunos, famílias, gestores, comunidade).

Embora essa especialidade da psicologia seja tão antiga quanto à própria psicologia, há informações errôneas, por parte de profissionais de psicologia e educação, sobre qual o papel da Psicologia Escolar/Educacional. Muito disso deriva da sua própria história, quando a psicologia foi chamada para discriminar e excluir alunos “não aptos” para a escola regular, por meio de avaliações e diagnósticos. Assim, esse número temático tem o intuito de disseminar conhecimento e também a reflexão acerca das práticas de psicólogos/as para aqueles/as que já estão atuando e para os/as que atuarão na área. Ainda, tem-se como propósito a mobilização diante da importância da psicologia fazer-se presente, enquanto política pública, em instituições educacionais.

O número temático sobre Psicologia Escolar/Educacional possui 14 artigos, sendo que cada um foi construído por, pelo menos, um/a integrante do GT como autor/a e/ou co-autor. Nesses artigos são abordados aspectos importantes acerca da Psicologia Escolar/Educacional tanto em escolas, como em outros contextos educacionais (e.g., Instituições de Ensino Superior, ONGs). O intuito principal é disseminar o conhecimento produzido pelo GT, que possui suas pesquisas e práticas pautadas no compromisso social contra qualquer forma de exclusão e discriminação. Pela via da psicologia, tenta-se demonstrar o que tem disso produzido e discutido, enquanto GT e, também, como cada pesquisador/a tem realizado pesquisas e intervenções na área a partir de uma perspectiva crítica da Psicologia Escolar/Educacional.

Para além da disseminação de conhecimentos sobre a área, o objetivo deste número temático é fomentar discussões pela aprovação do Projeto de Lei 3.688/00, que tramita no congresso há 19 anos. Tal projeto trata da obrigatoriedade de Psicólogas/os e Assistentes Sociais na rede pública de ensino. No entanto, parece não haver um movimento de toda a categoria para que o projeto seja aprovado. Além disso, não é prioridade da classe política investir em tal projeto, uma vez que tramita há quase duas décadas sem uma resolução.

Esperamos que os/as psicólogos/as, graduandos/as em psicologia, educadores e outros profissionais possam refletir acerca do papel da Psicologia Escolar/Educacional por meio dos artigos que foram produzidos pelo GT. É apenas com críticas acerca

das práticas que se faz uma psicologia que contribua, de fato, para uma educação que não discrimine e que possa auxiliar em uma formação de qualidade para crianças e adolescentes.

*Agradecemos a revisão e as sugestões da Profa. Dra. Claisy Marinho-Araujo

Boa reflexão!

Naiana Dapieve Patias, Editora do número temático
Jean Von Hohendorff, Editor-Chefe